



ORIGINAL ARTICLE

**PERCEPÇÕES DO GRADUANDO DE ENFERMAGEM SOBRE AS ATIVIDADES
DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO INTEGRALIZADOR I
NURSING STUDENT PERCEPTIONS ABOUT THE ACTIVITIES DEVELOPED DURING THE
SUPERVISED INTERNSHIP FOR INTEGRATION I
PERCEPCIÓN DEL ESTUDIANTE DE ENFERMERÍA ACERCA DE LAS ACTIVIDADES DESARROLLADAS
DURANTE LA PASANTÍA SUPERVISADA INTEGRALIZADORA I**

*Danielle Costa de Souza¹, Ilza Lopes da S. Santos², Janayna de Oliveira Rosa Miranda³, Aline Affonso Luna⁴,
Fábio José de Almeida Guilherme⁵, Maria da Soledade Simeão dos Santos⁶*

RESUMO

Objetivos: descrever o processo de aprendizagem do graduando de enfermagem inserido no Estágio Supervisionado I; identificar as habilidades adquiridas pelo graduando de enfermagem no decorrer do estágio; discutir a contribuição do estágio no processo de formação do graduando de enfermagem. **Método:** estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, envolvendo 21 discentes do curso de Enfermagem da Universidade Unigranrio, no município de Duque de Caxias/RJ, por meio de entrevista com formulário semiestruturado, durante o mês de dezembro de 2013. O estudo teve aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 19876713.4.0000.5283. **Resultados:** os discentes tem a oportunidade de vivenciar de forma plena o aprendizado instituído. **Conclusão:** o estágio é o meio para que o graduando pratique a liderança e se estabeleça como elemento integrante ao cenário de prática. **Descritores:** Ensino; Aprendizagem; Educação Superior; Educação em Enfermagem; Recursos Humanos.

ABSTRACT

Objectives: describing the process of the nursing student's learning inserted into the Supervised Internship I; identifying the skills acquired by the nursing graduate student during the internship; discussing the stage of contribution in the training of the nursing student process. **Method:** a descriptive and exploratory study of a qualitative approach involving 21 nursing course students at the University Unigranrio in the municipality of Duque de Caxias/RJ, through interviews with semi-structured form, during the month of December 2013. The study had the project approved by the Research Ethics Committee, CAAE 19876713.4.0000.5283. **Results:** the students have the opportunity to experience the full form that established learning. **Conclusion:** the stage is the means for the graduating practice leadership and be established as an integral part to the practical scenario. **Descriptors:** Education; Learning; Higher Education; Nursing Education; Human Resources.

RESUMEN

Objetivos: describir el proceso de aprendizaje del estudiante de enfermería inserido en la Pasantía Supervisada I; identificar las competencias adquiridas por el estudiante graduado de enfermería durante la pasantía; discutir la etapa de la contribución a la formación del proceso estudiante de enfermería. **Métodos:** es un estudio descriptivo y exploratorio con un enfoque cualitativo, con la participación de 21 alumnos del curso de enfermería en la Universidad UNIGRANRIO en el municipio de Duque de Caxias/RJ, a través de entrevistas con forma semi-estructurada, durante el mes de diciembre de 2013. El estudio tubo el proyecto aprobado por el Comité de Ética en la Investigación, CAAE 19876713.4.0000.5283. **Resultados:** los estudiantes tienen la oportunidad de experimentar la forma completa que estableció el aprendizaje. **Conclusión:** la etapa es el medio para la práctica de liderazgo que se graduó y se establecer como una parte integral de la situación práctica. **Descritores:** Educación; Aprendizaje; La Educación Superior; Educación en Enfermería; Recursos Humanos.

¹Enfermeira, Professora Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde da Família, Mestre em Enfermagem, Universidade - UNIGRANRIO. Doutoranda em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRN. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: duzza.danny@gmail.com; ²Enfermeira egressa, Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - Unigranrio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: ilza.lssc@yahoo.com.br; ³Enfermeira egressa, Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy - Unigranrio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: janaceoli@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Universidade - Unigranrio. Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: aline-luna@hotmail.com; ⁵Enfermeiro, Professor Mestre em Enfermagem, Escola de Ciências da Saúde/ECS, Universidade - Unigranrio. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: prof.fabioguilherme@yahoo.com.br

⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ. Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: solced@openlink.com.br

INTRODUÇÃO

O instinto de aprendizagem é algo que nasce com os seres humanos. As primeiras vivências, as primeiras regras de convívio, são os primeiros processos de ensino e aprendizagem da vida do indivíduo. Pensando na singularidade do ser humano e a vida em uma sociedade de múltiplas oportunidades de aprendizagem, na qual as consequências para a escola, para o professor e para a educação em geral são enormes.

Torna-se fundamental aprender a pensar autonomamente, saber comunicar-se, saber pesquisar, saber fazer, ter raciocínio lógico, aprender a trabalhar colaborativamente, fazer sínteses e elaborações teóricas, saber organizar o próprio trabalho, ter disciplina, ser sujeito da construção do conhecimento, estar aberto a novas aprendizagens, conhecer as fontes de informação, saber articular o conhecimento com a prática e com outros saberes.¹

A partir dessa afirmativa, relacionamos estas vivências necessárias à aprendizagem com aquelas que acontecem no cenário de prática da saúde. Nossa busca se pauta no processo de ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem, mais precisamente, direcionado ao graduando inserido na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I (ESI-I). Esta pesquisa foi realizada na Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, situada no município do Rio de Janeiro, com alunos do curso de graduação em Enfermagem.

O ESI-I é considerado como procedimento didático-pedagógico que leva o educando a situar, observar e aplicar criteriosamente e reflexivamente os marcos conceituais teórico-práticos assimilados nos diferentes momentos do curso, numa visão inter e multidisciplinar, de forma contextualizada.²

Segundo a matriz curricular da instituição o Curso de Graduação em Enfermagem é estruturado para que o educando integralize em, no mínimo quatro anos ou oito semestres letivos e, no máximo de seis anos ou doze semestres letivos, ofertados nos turnos da manhã e da noite e possui em sua estrutura disciplinas teóricas, teórico-práticas, Estágio Supervisionado e atividades complementares totalizando 3.700 horas. O Estágio Supervisionado se concentra na Unidade Curricular nº 3, intitulada *A Imersão na Prática do Cuidar em Enfermagem*, e acontecesse no último ano da graduação, sendo o ESI- I no sétimo e o ESI-II no oitavo períodos.

O Conselho Nacional de Educação salienta que na formação do enfermeiro, além de conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades, nos dois últimos semestres do Curso de Graduação em Enfermagem. O processo de supervisão dos acadêmicos no estágio deve ser realizado por enfermeiros, professores supervisores e profissionais, que atuam nas instituições onde o estágio é desenvolvido. Assim, a modalidade de ensino que encerra os estágios supervisionados é apresentada nos cursos de graduação enquanto uma das mais importantes na formação dos futuros profissionais.³

O ESI é uma disciplina que traz em suas competências a consolidação de formação técnico-científica, da organização, expressão e comunicação do pensamento; a integralidade da assistência, tomada de decisão e resolução de problemas através de raciocínio lógico e análise crítica; compromissos éticos e humanísticos; promoção de ações educativas em saúde; elaboração de sínteses, formação de um aluno crítico e reflexivo, com estímulo constante para discussão crítica, fundamentada em conceitos básicos sobre política, economia e cidadania, reforçando a necessidade do respeito à diversidade cultural e da convivência e aceitação das diferenças sociais, culturais, étnicas e raciais.

O estágio de estudantes é descrito como um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.⁴ Nesta perspectiva, as atividades desenvolvidas no ESI-I habilitam a formação prática do discente, contextualizada com os conteúdos teóricos ministrados ao longo da graduação. Consideramos ainda que a percepção do discente sobre o seu universo profissional, refletindo sobre o seu posicionamento prático e social, permite a crítica e o amadurecimento em relação a sua performance.

A inserção do graduando no ESI-I é igualitária ao ingresso no ambiente profissional. Considera-se que o momento do estágio o melhor local de aprendizagem para a formação de profissionais das mais diferentes carreiras, pois trata-se do próprio ambiente onde se vive e se atua profissionalmente.⁵

O ensino e serviço articulam-se a partir da realização do estágio, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem. Este documento prevê a participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio na elaboração de sua programação e no processo de supervisão do estudante.⁶

Neste propósito o graduando poderá aperfeiçoar laços de vínculo, exercitando um olhar crítico e reflexivo sobre o cliente como um todo, avaliando estado de saúde e o perfil social, podendo assim adequar o cuidado para melhor atendê-lo.

O processo de ensino-aprendizagem na formação do futuro enfermeiro não passa somente pela transmissão de conhecimentos e saberes transmitidos pelo docente, como também pela formação de um profissional crítico, reflexivo, capaz de tomar decisões fundamentadas no bem estar social, além de capacitar e desenvolver habilidades específicas embasadas em conhecimentos e técnicas científicas para a obtenção do melhor cuidado, na prevenção de doenças e promoção de saúde. Cabe ressaltar que o profissional Enfermeiro, diferentemente de outras profissões, é orientado em sua graduação a "tornar-se líder", já que em sua vida profissional terá que agir, pensar, gerenciar e administrar uma equipe. **Logo, ratificamos que o processo ensino-aprendizagem deve se fazer ativo, dinâmico, reflexivo, participativo e questionador. A disciplina ESI-I aplica práticas de ensino atuais e inovadoras, e que estimulam a participação do discente durante todo estágio.**

Ainda constatamos que tradicionalmente, as aulas expositivas, onde o aluno se vê como expectador do conteúdo ministrado, passivo, e não desenvolve sua visão crítica, além de desqualificá-lo como sujeito integrante no contexto, tornando-o meramente um depósito de informações, arquivando-as sem saber exatamente em que momento e de que forma irá empregar o que lhe foi ensinado. O processo pedagógico autônomo ressalta a importância da dialógica aberta, curiosa, indagadora e não apassivada. Neste sentido, se faz fundamental o ambiente onde professor e alunos se vejam e se assumam epistemologicamente curiosos.⁷

A descentralização do processo ensino-aprendizagem torna o conteúdo dinâmico e motivador, além de possibilitar a implementação de ações para a construção de saberes, que possibilita a complementaridade entre docente e discente. Neste sentido, as questões que norteiam este estudo são: Qual a importância do Estágio Supervisionado

Integralizador para o graduando? A prática ajuda a desenvolver habilidades? Quais são estas habilidades?

A inserção do graduando no cenário de estágio é um momento de extrema importância, que pode gerar ansiedade e inquietude pela imprevisibilidade dos casos clínicos e complexidade dos clientes. Nossa reflexão se coloca na necessidade de elencar e classificar os métodos utilizados na graduação que permitem, ao olhar do discente, a construção sólida do conhecimento a partir dos conteúdos ministrados. Deste modo, a relevância desta pesquisa se manifesta através do objetivo que envolve o desenvolvimento do estágio, onde visamos expor o processo de construção do conhecimento para a constituição final de um profissional de enfermagem competente. Precisamos evidenciar ainda os êxitos e as falhas do processo de ensinar e aprender no cenário de prática, que congrega vários sujeitos e situações e que neste estudo serão observados na perspectiva do graduando.

OBJETIVOS

- ♦ Descrever o processo de aprendizagem do Graduando de Enfermagem Inserido no Estágio Supervisionado Integralizador I.
- ♦ Identificar as habilidades adquiridas pelo graduando de enfermagem durante do Estágio Supervisionado Integralizador I.
- ♦ Discutir a contribuição do Estágio Supervisionado Integralizador I no processo de formação do graduando de enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo e exploratório Trata-se de uma pesquisa qualitativa,. A pesquisa foi realizada pelo método qualitativo uma vez que trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.⁸

O estudo foi realizado na Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy Unigranrio, localizada no município do Rio de Janeiro, nos campus Lapa e Barra da Tijuca. Os participantes foram os discentes de enfermagem da referida instituição que estavam cursando a disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I no 2º semestre de 2013. Como critério de exclusão foram considerados os discentes que não estivessem matriculados na disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I, bem como

Raimundo AG, Guimarães AMd'AN, Silva SCPS.

aqueles que não demonstrassem intenção em participar do estudo.

Para preservar a identidade dos participantes desta pesquisa, eles foram identificados no estudo pela letra G de Graduando, seguido pelo número que destacasse o ordenamento da íntegra dos questionários.

No mês de dezembro de 2013, nas salas de aula da UNIGRANRIO, foram realizadas as entrevistas semiestruturadas a partir de roteiro pré-estabelecido, sob a forma de questionário, em consonância com os objetivos construídos. Buscamos a obtenção das experiências vivenciadas pelos graduandos do curso de Enfermagem nos aspectos que tangem à prática do Estágio Supervisionado Integralizador I, bem como sua relação teórico-prática e a aplicabilidade dos conceitos ministrados ao longo da graduação.

Os participantes do estudo foram informados previamente quanto aos objetivos da investigação e que os resultados seriam utilizados exclusivamente para fins desta, assegurando-lhes, para isso, sua total garantia quanto ao anonimato e liberdade de participação ou não do estudo, sem que houvesse nenhum tipo de prejuízo ou agravo de sua integridade como pessoa. Para tanto, foi apresentado e submetido à apreciação de nossos participantes um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram analisados e interpretados, mediante a leitura exaustiva das informações de acordo com a Análise de Conteúdo,¹⁰ especificamente Análise dos discursos das questões abertas, com a apresentação dos Quadros dos Inventários, a classificação por analogia dos discursos e a consequente construção das categorias/ideias nucleares que emergiram a partir do processo de categorização das falas dos discentes.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, conforme cumprimento as exigências previstas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa⁹ e obteve aprovação sob o número de parecer nº 480.900 na data de 05/12/2013.

RESULTADOS

1ª Parte: Categorização dos sujeitos

Os participantes do estudo totalizaram 21 sujeitos, compostos por homens e mulheres, entre 18-55 anos. Destacamos que 76,19% são do sexo feminino e 23,81% do sexo masculino. Quando analisados por faixa etária, 38,1% estão localizados na faixa entre 18-25 anos, 52,38% pertencem à faixa de 26-35, 4,76% se

Percepções do graduando de enfermagem sobre...

encontram entre 36-45 anos e 4,76% aparecem entre 46-55 anos.

2ª Parte: Apresentação do inventariamento e classificação por analogia dos discursos

Após o preenchimento do questionário pelos participantes deste estudo, foi realizada a leitura das respostas às questões propostas pelo investigador mantendo o discurso original de cada sujeito, para que, fosse possível a análise exaustiva da fonte de dados e para realizar a primeira fase chamada pré-análise.¹⁰

A segunda fase da análise do conteúdo das respostas dos participantes foi à exploração do material. Esta exploração foi realizada através da estruturação dos dados mediante as estratégias¹⁰ como inventário das unidades de registro e de contexto e classificação por analogias. No inventário foram isolados os elementos do discurso e na classificação por analogia foi feita a repartição dos elementos, conferindo organização às mensagens.

Cumpre-nos salientar, ainda, que as quatro regras essenciais definidas por Bardin para nucleamento de ideias foram seguidas: exaustividade, representatividade, homogeneidade e a pertinência dos discursos, todas foram observadas durante o tratamento dos 21 discursos obtidos, permitindo-nos, portanto, o cumprimento das etapas da pré-análise e da exploração do material, fundamentais para o processo de categorização. Com isto, pudemos, então, proceder à terceira e à última etapa referente ao tratamento e interpretação dos resultados (categorias/nucleamentos). Os resultados foram perfilados aos discursos originais de cada participante (codificados pela letra G) e realizado o tratamento dos discursos por comparações dos conteúdos das mensagens, caracterizado como Classificação por Analogia.

3ª parte: Apresentação da categoria de análise

Esta categoria << A contribuição do Estágio Supervisionado Integralizador para a formação acadêmica do graduando de enfermagem: A construção do conhecimento >> foi alcançada durante a análise das respostas referentes às cinco questões abertas do instrumento de coleta de informações, aplicado entre os participantes do estudo em tela.

DISCUSSÃO

♦ A contribuição do Estágio Supervisionado Integralizador para a formação acadêmica do graduando de

Raimundo AG, Guimarães AMd´AN, Silva SCPS.

enfermagem: A construção do conhecimento

A construção do saber passa por diversos processos, e desses existem uma codependência que atribui o interesse do indivíduo a uma responsabilidade tão grande quanto à administração do conteúdo durante todo o processo que antecede o ESI-I.

O processo de ensino e aprendizagem expõe elementos constitutivos da sua composição para a ação de ensinar, que de sobremaneira se baseiam na intencionalidade que predispõe a ajudar alguém que quer aprender. Deste modo existe um caminho longo entre o propósito e sua realização.¹¹ O ideal da didática é que o ensino produza uma transformação no aprendiz, tornando-o melhor, mais habilidoso, competente e capaz.

Pelos relatos pudemos constatar o movimento de transformação a qual o graduando pode vivenciar no momento de realização do estágio. Este momento permitiu a constatação pelo estudante da necessidade de recuperação de alguns conteúdos e discussões realizadas em sala de aula e que não foram discutidas à luz do que foi apresentado em campo prático.

Num primeiro momento tive medo por conta do desconhecido e por não saber do que se tratava a metodologia do ESI. No último dia eu fiquei muito contente por todas as oportunidades positivas, relatada em questões anteriores, que eu pude vivenciar. Foi enriquecedor viver essa experiência tão diferente de tudo que eu já tinha feito como estágio na faculdade. (G4)

No início do estágio eu era muito dependente do professor e suas coordenadas. Ao final do estágio pude desenvolver-me de forma a unir o conteúdo teórico-prático. (G7)

Foram crescimentos, amadurecimento e desenvolvimento. Do primeiro ao último dia foi de segurança, autoconfiança, autoestima e conhecimento. (G15)

Observamos a repetição de algumas palavras em nossos discursos como “medo”, “preocupação”, “tensão”, principalmente nas questões onde foram solicitadas aos graduandos que fizessem uma reflexão sobre sua evolução de maneira ampla e significativa. As dificuldades e angústias que o aluno vivencia no relacionamento com o paciente, com o professor e com ambiente produzem efeitos positivos e negativos referentes às primeiras experiências práticas do discente junto aos pacientes.¹² Deste modo, trazemos alguns dos discursos que enfatizam esta afirmação:

1º dia; tive o passeio ambiental; tive medo; insegurança; observei erros grotescos, na

Percepções do graduando de enfermagem sobre...

área da saúde; pude comparar a NR 32 que não estava sendo cumprida, e a RDC nº 50, no meu último dia; foi satisfatório, pois, pude perceber que fiz um bom trabalho; pois obtive relatos dos pacientes ao qual prestei assistência. (G10)

No primeiro dia sempre há uma insegurança e medo ao desconhecido. Percebi um desenvolvimento no final do estágio, pois já conhecia o ambiente e a rotina que ele seguia. (G17)

Ao começar o estágio, me senti totalmente despreparada e receosa com a idéia de assumir um paciente. Com a contínua frequência aos estágios, ao final me surpreendi pela postura e conhecimento totalmente modificados com a prática. (G19)

Percebemos através dos discursos que o aprendizado torna-se rico, eficaz quando a teoria é aplicada concomitantemente a prática clínica. Receios, temores e a ansiedade do graduando recuam, dando lugar a práticas autônomas respaldadas no conhecimento científico ministrado ao longo da graduação.

Primeiramente bateu um pouco de preocupação relacionada a vários tipos de procedimento ao público, de espécies diferenciada, saúde mulher, homem, idoso. Com o decorrer do estágio fui relacionando tudo ao seu devido procedimento e adquirindo mais confiança na minha assistência. (G 12)

Notamos que o grande diferencial do ESI-I está nos elementos de composição de seu ambiente. A autonomia adquirida durante a realização do estágio comparada ao primeiro dia de estágio fica evidenciada nos seguintes discursos:

No início do estágio eu era muito dependente do professor e suas coordenadas. Ao final do estágio pude desenvolver-me de forma a unir o conteúdo teórico-prático. (G7)

Acho que minha inserção foi muito produtiva, pois ao adquirir o conteúdo teórico, tive como fomentar os sinais e alterações clínicas. Do primeiro ao último dia a diferença mais relatada que após uma análise percebi, foi à segurança presente ao realizar um procedimento. (G12)

Entendemos que todos os elementos oferecidos ao discente durante a graduação são de extrema importância, e que o estágio permite a construção do relacionamento eficaz entre docente e discente. Deste modo, a entrada brusca dos alunos numa situação desconhecida é fator desencadeante de tensões e ansiedades e estes sentimentos interferem de modo negativo no aprendizado, sendo imprescindível que o docente em campo de estágio esteja consciente disso e tenha

Raimundo AG, Guimarães AMd'AN, Silva SCPS.

Percepções do graduando de enfermagem sobre...

atitudes de compreensão para com o aluno¹² o que vai afetar diretamente o discurso do discente e a forma de aprendizado do mesmo, de maneira negativa ou positiva.

As interações aluno/aluno, aluno/professor, aluno/equipe de saúde, aluno/funcionário, fazem parte interpessoal que é o alicerce que oportuniza a aprendizagem. Neste contexto, a eficácia da aprendizagem, se dá quando há uma sólida relação interpessoal.¹²

É inegável a constatação que após o período inicial no estágio é possível um estabelecimento de vínculo entre discente, docente e equipe, bem como torna-se importante para o graduando desenvolver, ao longo dos encontros no ES-I, habilidades interpessoais tão necessárias durante a assistência de enfermagem prestada, onde um relacionamento ético, claro e respeitoso se faz imprescindível para obtermos bons resultados. Para tanto, apresentamos alguns discursos que foram bastante esclarecedores sobre as habilidades adquiridas pelos graduandos de enfermagem durante a realização do estágio.

A principal foi o desenvolvimento da capacidade de liderar, agregar pessoas mesmo com perfis diferentes. (G1)

Desenvolver as etapas da SAE com qualidade, prestar um atendimento integral ao paciente, pôr em prática tudo o que foi aprendido em sala: liderança, gerenciar tarefas, gerência do setor. (G4)

Dentre os resultados que se apresentam sobre a evolução dos graduandos no ESI-I sobre a autonomia e as habilidades alcançadas ao longo do processo e a integração com os demais membros da equipe de saúde, resgatamos a seguir as seguintes falas:

Desenvolvimento e crescimento profissional, habilidade de comunicação e relação interpessoal, liderança e habilidade técnicas em geral. (G17)

Quando iniciei o estágio eu tinha dificuldade de tomar iniciativa nos procedimentos, e com o passar do tempo isso foi mudando, de forma que conquistei mais autonomia aprendi na prática a importância de se trabalhar em uma equipe harmoniosa e melhorei a forma, digo, e melhorei a minha comunicação com os demais colegas. E, parcialmente a tomada de decisão. (G9)

Deste modo, “o desempenho de várias atividades envolvendo movimentos coordenados e precisos forma o conjunto de habilidades psicomotoras, das mais simples às mais complexas, necessário à prática de enfermagem”^{13:52}. Nos discursos foi possível apreender que o desenvolvimento do ESI-I forneceu o meio para que o discente se veja como líder dentro do cenário de estágio, percebendo os

elementos constitutivos do ambiente de trabalho, os quais influenciaram nessa construção.

Com relação à liderança desenvolvida no ESI-I, podemos destacar que a ocorrência da estrutura holística e tridimensional, a qual pressupõe o desenvolvimento de habilidades profissional, de liderança e de eficácia pessoal. Podemos inferir que a liderança possibilitará uma combinação de competência e caráter.¹⁴

No que concerne à liderança podemos enfatizar que os Líderes se desenvolvem: não são fabricados. Devem ter tempo e espaço para se revelar.¹⁵ Sendo assim, consideramos a liderança, uma das habilidades descritas com maior ênfase. Dentre as habilidades de liderança exigidas destaca-se: conhecimento, experiência, confiança, capacidade de trabalhar em equipe, de resolver problemas, autodesenvolvimento, relacionamento interpessoal, comprometimento e respeito entre a equipe e saber ouvir.¹⁶

Entender a postura do enfermeiro em diversas situações foi meu maior aprendizado, não basta ser teoricamente ótimo e travar na prática. Tem que acontecer uma conciliação para ser um bom profissional enfermeiro. (G1)

Aprender a ter uma melhor relação interpessoal com o paciente em CTI e respeitar os indivíduos de forma geral. (G8)

Percebemos que o profissional enfermeiro precisa conjugar tarefas, à medida que são indispensáveis e concomitantes, por isso concordamos que “a prática gerencial do enfermeiro envolve múltiplas ações de gerenciar, cuidando e educando, de cuidar gerenciando e educando, de educar cuidando e gerenciando construindo conhecimentos”^{17:23}.

A habilidade em gerenciamento também é prática adquirida e aperfeiçoada no ESI-I. A missão do graduando não está voltada somente para aplicabilidade do cuidado, mas também para o que se faz necessário para tornar a promoção desse cuidado possível, o gerenciamento do tempo, a provisão de materiais, a delegação de tarefas e organização da equipe com base em situações diversas como superlotação, condição clínica do paciente, números de profissionais disponíveis e o número de leitos ocupados.

Deste modo, o processo de formação do enfermeiro na contemporaneidade aponta para a capacitação do profissional para o exercício das competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções do aluno como sujeito do seu processo de formação.¹⁸

Recuperando alguns dos discursos analisados, verificamos a força que têm a

Raimundo AG, Guimarães AMd'AN, Silva SCPS.

Percepções do graduando de enfermagem sobre...

aplicabilidade da Sistematização da Assistência de Enfermagem e como o discente do último ano de graduação vem valorizando a promoção do cuidado, ancorados no gerenciamento do serviço em enfermagem.

Desenvolver as etapas da SAE com qualidade, prestar um atendimento integral ao paciente, pôr em prática tudo o que foi aprendido em sala: liderança, gerenciar tarefas, gerência do setor. (G4)

Liderança; gerenciamento do cuidado; aplicação da SAE, confiança. (G13)

Consubstanciando isso, enfatiza-se que:

Habilidades psicomotoras em enfermagem envolvem o conjunto de atividades onde o "saber-fazer" é o reflexo de uma competência real, permanente e adquirida de se executar uma tarefa que implica o domínio que o indivíduo deve ter sobre si próprio.¹³

Com base na argumentação acima, nos permitimos à condição de inferir que o estágio supervisionado possibilita aos discentes habilidades que compõem o processo de cuidar de forma interativa junto ao que necessita ser cuidado, visto que se estabelece uma relação terapêutica onde a escuta ativa, a atenção, a afetividade e transmissão de segurança, são ações que consideramos importantes e que contribuem para o melhor cuidado do paciente. Percebemos através da contribuição dos participantes desta pesquisa características variáveis de cada indivíduo e que devem ser aprimoradas e estimuladas na formação do futuro enfermeiro.

CONCLUSÃO

Ao longo do desenvolvimento da presente pesquisa houve uma busca pela compreensão do processo ensino-aprendizagem do graduando de enfermagem inserido no Estágio Supervisionado Integralizador I.

O processo autônomo frente às rotinas pertinentes na formação do futuro enfermeiro são amadurecidas ao longo da graduação, e ao chegar aos cenários de estágio supervisionado, tem-se a oportunidade de vivenciar de forma plena o aprendizado instituído.

Percebeu-se que, mais do que habilidades específicas, são adquiridas percepções, vivências, escuta, troca de saberes, onde o vínculo e a cooperação entre docente e discente se colocam como parte ativa do aprendizado, não bastando apenas à prática do procedimento, é necessário que a conquista da autonomia por parte do discente, se dê a longo da jornada para que assim, ele mesmo adquira autonomia e autoconfiança.

O que inicialmente desperta no graduando a sensação natural, do sentimento novo, onde são descritos como medo, insegurança, e

receios, porém, quando se observa a reflexão, a experiência foi lembrada de maneira positiva e fortalecedora.

Nesta prática autônoma, os graduandos foram confrontados com rotinas e processos, até então desconhecidos na prática, tais como: gestão de pessoas, administração dos materiais utilizados e a importância de um bom relacionamento interpessoal, associados à rotina de um cuidado humanizado.

A experiência adquirida no Estágio Supervisionado Integralizador I, foram positivas e inovadoras, auxiliando o graduando a se construir como profissional, e a estruturá-lo de maneira ética, preparando-o diante da diversidade das situações utilizando os princípios da autonomia e liderança.

REFERÊNCIAS

1. Gadotti M. A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar. 1st ed. São Paulo: Publisher Brasil; 2007.
2. Universidade Unigranrio. Escola de Ciências da Saúde. Projeto Político Pedagógico: Curso de Enfermagem: Duque de Caxias; 2010. 58p.
3. Higarashi IH, Nale N. O estágio supervisionado de enfermagem em hospitais como espaço de ensino-aprendizagem: uma avaliação. Ciênc cuid saúde [Internet]. 2006 [cited 2013 Dec 23];5(Suppl):65-70. Available from: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CienCuidSaude/article/view/5156/3341>
4. Ministério do Trabalho e Emprego. Nova cartilha esclarecedora Sobre a Lei do Estágio. LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, DF; 2010.
5. Masetto MT. Competências pedagógicas do professor universitário. São Paulo: Summus Editorial; 2003.
6. Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev bras enferm [Internet]. 2009 [cited 2013 Dec 28];62(6):932-937. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v62n6/a23v62n6.pdf>
7. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.
8. Minayo MCS, Deslandes SF, Gomes R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19th ed. Petrópolis: Vozes; 2010.
9. Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga também as

Resoluções nº 303/2000 e nº 404/2008. Diário Oficial da União 12 jun 2013; Seção 1, p. 5.

10. Bardin L. Análise de Conteúdo. Tradução Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro, Lisboa: Setenta; 2010.

11. Moura ECC, Mesquita LFC. Estratégias de ensino-aprendizagem na percepção de graduandos de enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [cited 2013 Dec 28];63(5):793-98. Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019591016.pdf>

12. Bosquetti LS, Braga EM. Communicative reactions of nursing students regarding their first curricular internship period. Rev esc enferm USP [internet]. 2008. [cited 2013 Dec 23];42(4):690-96. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/en_v42n4a10.pdf

13. Cianciarullo TI. Instrumentos Básicos para o Cuidar. São Paulo: Atheneu; 1996.

14. Bolt, JF. Developing three-dimensional leaders. The leader of the future; 1996. p. 161-73

15. Handy C. A nova linguagem da administração e suas implicações para os líderes. In: Hesselbein F, Godsmith M, Beckhard R, editores. O líder do futuro. São Paulo (SP): Futura; 1996.

16. Higa EFR, Trevizan A. Os estilos de liderança idealizados pelos enfermeiros. Rev. Latino-Am Enferm [Internet]. 2005 [cited 2013 Dec 23];13(1):59-64. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n1/v13n1a10.pdf>

17. Erdmann AL, Backes DS, Minuzzi H. Care management in nursing under the complexity view. Online Brazilian Journal of Nursing. [Internet]. 2008 [cited 2013 Dec 23];7(1):[about 5 screens]. Available from: <http://www.objnursing.uff.br//index.php/nursing/article/view/1033>

18. Mostardeiro SCTS, Pedro ENR, Terra MG, Silva CT. Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado a pacientes com alteração da imagem facial. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 [cited 2013 Dec 23];7(11):6376-81. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3010/pdf_3874

Submissão: 20/02/2015

Aceito: 06/09/2015

Publicado: 01/10/2015

Correspondência

Danielle Costa de Souza

Rua Prof. José de Souza Herdy, 1.160

Bairro 25 de Agosto

CEP 25071-202 – Duque de Caxias (RJ), Brasil